

Universidade Católica de Brasília

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Especialização em Educação Infantil

UNI DUNI TÊ: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Nailsa Vieira Silva

Orientador: Prof. MSc. Juarez Moreira da Silva

BRASÍLIA

2010

NAILSA VIEIRA SILVA

UNI DUNI TÊ: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em Especialização em Educação Infantil da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Juarez Moreira da Silva

**Brasília
2010**



Artigo de autoria de Nailsa Vieira Silva, intitulado “UNI DUNI TE: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil da Universidade Católica de Brasília, em 2010, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. MSc. Juarez Moreira da Silva

Prof. Dra. Lêda Gonçalves de Freitas

UNI DUNI TE: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NAILSA VIEIRA SILVA

Resumo

O presente estudo objetivou analisar a importância do lúdico na Educação Infantil e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada com professores de uma escola particular no Distrito Federal. O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário com questões abertas e fechadas. Os dados revelaram que os professores consideram o lúdico como uma atividade essencial para a educação infantil, ao permitir que a criança interaja com seu próprio mundo por meio da imaginação, fantasia, sonhos e criatividade. Por tudo isso, possibilita o desenvolvimento da linguagem, atenção, memória, percepção e aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract

This study aimed at assessing the importance of playfulness in early childhood education and its relevance in the teaching-learning process. This is a literature and later a field survey conducted among teachers in a private school in DF. The instrument used in the research was a questionnaire with open and closed. The data revealed that teachers consider recreation as an essential activity for early childhood education by allowing the child to interact with their world through imagination, fantasy, dreams and creativity. For all that, allow the development of language, attention, memory, perception and learning.

Keywords: playfulness, childhood education, learning.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância do lúdico na Educação Infantil e destacar o papel do professor no desenvolvimento do lúdico no processo escolar da Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e empírica.

Sabe-se que a função de brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar. É por meio das brincadeiras que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Ela elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares. Ao brincar, a criança utiliza-se dessa linguagem para compreender o mundo e as pessoas. Ela envolve, gradativamente, competências e o atuar sobre o mundo.

Por meio da ludicidade, podemos devolver à criança a liberdade de brincar, de ser criativa, mas isso supõe olhar de outro modo, apegar-se de outra maneira, isto é, fugir dos tributos da eficácia, do formal e arriscar-nos na escolha de outros caminhos, nos quais o medo de errar seja substituído pelo prazer e a alegria de criar.

Incorporar a dimensão lúdica da cultura infantil, numa perspectiva antropológica e sociocultural que compreenda as brincadeiras e os jogos como uma atividade social aprendida nas interações humanas, desde a mais tenra idade, é resgatar o caráter lúdico do movimento humano (aproximação e construção do conhecimento) em prol de um saber viver significativo, almejado por nós educadores. Ao abordarmos esse tema, temos como base a constituição de 1988, lei maior nacional, que apresenta no capítulo III as disposições a respeito da educação. Em seu artigo 208, inciso IV, prevê o atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a seis anos de idade. Com essa previsão, conseguimos um grande avanço em relação à educação desta fase escolar.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96, traz, em seu artigo 29, o inter-relacionamento entre os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, a saber:

A educação infantil torna-se a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil torna-se a primeira etapa essencial para a sociedade, pois, antes esquecida, passa agora a vigorar uma lei que ampara a criança permitindo que esta tenha contato com os adultos e criança. Assim, a criança passa a construir significados acerca de si e dos outros em sua volta, desenvolvendo suas preocupações, com capacidade de sentir, pensar e solucionar problemas com autonomia, e também aprende a atuar em conjunto, proporcionando a capacidade de compreensão e cooperação.

Além desses documentos apresentados se solidificaram outros documentos para nortear o trabalho pedagógico para a Educação Infantil, dentre eles o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que traz reflexões e destaca a função do lúdico: A criança aprende a interagir com o outro, quer seja criança ou adulto, aprende a conhecer suas vontades, limites e sentimentos (BRASIL, 1998).

Trazendo um pouco dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Infantil, esses documentos discutem as necessidades pedagógicas e, principalmente, os objetivos que norteiam o trabalho na Educação Infantil.

Dessa forma, o lúdico torna-se imprescindível para a conquista da identidade própria e autonomia, pois é por meio dos jogos, brincadeiras e músicas que a criança desenvolve a memória, a emoção, a linguagem, a atenção, a criatividade, a motivação e, sobretudo, a ação.

A presente pesquisa busca revelar se o lúdico é uma atividade essencial que permite à criança interagir com seu próprio mundo por meio da imaginação, fantasia, sonhos e criatividade, desenvolvendo sua linguagem, atenção, memória, percepção e aprendizagem.

O artigo está organizado da seguinte forma: no primeiro tópico falamos sobre a educação infantil, a importância dessa etapa, a construção de novos conhecimentos e importantes interações. No segundo tópico falamos sobre a ludicidade na educação infantil, entendendo que o brincar é vital, primordial e essencial, pois esta é a maneira que o ser humano utiliza para se estruturar como sujeito da emoção, da razão e da relação. No terceiro tópico apresentamos uma pesquisa de campo que foi realizada com o intuito de avaliar os dados apresentados em uma instituição de ensino particular, tendo como instrumento de pesquisa um questionário para coletar os dados necessários a respeito do tema abordado. Por fim, no quarto tópico, analisamos as vantagens e dificuldades de se trabalhar com o lúdico na educação infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste tópico versaremos sobre a Educação Infantil, com base nos documentos oficiais que a rege. Esses documentos discutem as necessidades pedagógicas e, principalmente, os objetivos que norteiam o trabalho na Educação Infantil.

A Educação Infantil é considerada uma das etapas mais importantes para a construção do conhecimento. É o momento de descobertas e criatividade. A criança aprende a se socializar, sendo capaz de interagir e aprender com as pessoas que a cercam, descobrindo sua própria identidade.

No século XX, a Educação Infantil passa a ser preocupação do Estado, que busca proporcionar uma educação integrada, criando leis que amparam as crianças de 0 a 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. A Constituição Federal, em seu artigo 208, inciso IV, estabelece uma melhor qualidade na educação infantil e assegura, para efeito de seu desenvolvimento integral, e como primeira etapa do processo de educação básica, o atendimento em creche e o acesso à pré-escola (CF, art. 208, IV).

O referido documento é muito importante e tem um grande preço, pois impõe ao Estado, por efeito da alta significação social de que se reveste a educação infantil, o estabelecimento da obrigação constitucional de criar condições objetivas que possibilitem, de maneira concreta, em favor das “crianças” (CF, art. 208, IV), o atendimento e um efetivo acesso a creches e unidades de pré-escola, sob pena, em caso de omissão governamental por inércia, o integral adimplemento, pelo Poder Público, de prestação estatal que lhe impôs o próprio texto da Constituição Federal.

Recebendo destaque na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil reafirma, na Seção II da Constituição Federal, o desenvolvimento integral da criança. O reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade. A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é afirmada no art. 22 da Lei: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.”

Na educação infantil, a articulação entre a família e a comunidade, o que envolve a busca constante do diálogo e de interações, implica também um papel específico das instituições de educação infantil, no sentido de ampliar as experiências, os conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU), em 1989, a criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959).

Esses documentos são muito importantes para o desenvolvimento da educação infantil, pois eles também discutem o desenvolvimento da criança. Ao analisarmos o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), podemos observar que este tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, de tal forma que cada brasileiro que nasce possa ter assegurado seu pleno desenvolvimento, desde as exigências físicas até o aprimoramento moral e religioso.

Esse Estatuto será semente de transformação do País. Sua aplicação significa o compromisso de que, quanto antes, não deverá haver mais no Brasil vidas ceifadas no seio materno, crianças sem afeto, abandonadas, desnutridas, perdidas pelas ruas, gravemente lesadas em sua saúde e educação. A partir daí se solidificam outros documentos para nortear o trabalho pedagógico para a educação infantil, dentre eles, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Recnei), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Infantil.

Não podemos deixar de relatar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que foi elaborado em 1996 com o objetivo de orientar o trabalho pedagógico dos profissionais que atuam nesse nível de ensino, a fim de que esse trabalho se torne significativo e atenda às necessidades de cuidar e educar crianças nesta fase.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um

contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, pp. 10-11).

Ao mencionar sobre o Recnei, observa-se que ele traz uma relação entre o cuidar e o educar, relação esta fundamental para crianças desta idade escolar, servindo como um guia reflexivo de cunho educacional relacionado à diversidade cultural. Nesse sentido, surgiu também a necessidade de profissionais qualificados para trabalhar com essas crianças e uma reflexão sobre tal trabalho.

Essa publicação foi sem dúvida um marco importante para a fase da infância, objetivando servir como um guia de reflexão para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, resgatando e respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Sua produção aconteceu após debates, mesas redondas, seminários e discussões, ou seja, ele é fruto de um amplo debate nacional, do qual participaram professores e diversos especialistas que deram suas contribuições com vasta gama de conhecimentos e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros. Sua composição é feita por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e de seus familiares nas diferentes regiões do país.

Não podemos deixar de falar dos PCNs (2001), que estabelecem parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil, como referência para supervisão, controle e avaliação e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade. Os parâmetros se fundamentam na base de igualdade de condições para todos considerando que o Brasil é um país que conta com inúmeras desigualdades.

Por fim, sem deixar de destacar as contribuições do currículo, numa perspectiva de educação e cidadania, deve possibilitar o alcance de três objetivos básicos na Educação Infantil: construção da identidade e da autonomia; interação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar; e ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo.

3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um aspecto importante que o Recnei traz sobre o brincar é que este é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. É importante destacar que o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos e sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. O documento ainda destaca que nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O Recnei levanta a questão sobre o lúdico, que é um assunto que tem conquistado a maior parte da educação infantil, pelo seu valor construtivo de aprendizagem. Por meio de brincadeiras, jogos, brinquedos e música, a criança aprende de forma prazerosa o universo do conhecimento.

A palavra lúdico vem do Latim *ludus* que significa brincar. Por meio deste brincar, estão inseridos os jogos, os brinquedos e a diversão, proporcionando à criança uma compreensão de mundo.

Cabe ressaltar que, a partir da exploração do ambiente escolar e do mundo em que vive, a criança passa a construir sua própria identidade com segurança e autonomia. O Currículo da Educação Básica destaca que o brincar é para a criança uma possibilidade de se ter um espaço no qual a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, a criança passa a ser seu próprio guia, agindo em função de sua própria iniciativa. Esse é um elemento importante, pois deixar a criança tomar decisão para si (vai ou não brincar) é dar-lhe a chance de experimentar sua autonomia perante o mundo. Uma forma de comunicação integrada, a brincadeira marcada pelo faz-de-conta, pelo mundo e pela magia é uma atividade que contribui para uma passagem harmoniosa da criança pelo mundo das atividades reais da vida cotidiana com outros significados.

Maranhão (2007) contribui ao defender que a brincadeira é a porta do mundo adulto. Ela entende que a criança vai se desenvolver socialmente e vai adquirir atitudes e habilidades necessárias para viver em grupo social. Ainda com relação aos grupos sociais, Oliveira (2008) destaca as várias possibilidades de atuação do professor em sala de aula. Destaca também que o brincar favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais.

A revista eletrônica *Centro de Educação* sugere que o brincar é uma atividade lúdica criativa. Ao brincar, entra em ação a fantasia, a criança transforma a realidade, cria personagens e mundos ilusórios, coloca-se diante do risco, do imprevisto, do suspense. Não há necessidade do resultado a alcançar, apenas a expectativa de poder dar certo ou não. É esse o dinamismo do lúdico: não ser identificado com determinadas atividades, mas ser entendido como uma atitude, uma mentalidade, uma intencionalidade.

O lúdico vem se destacar nas obras de vários atores contemporâneos, entre eles Wajskop (2007), que faz uma análise entre algumas escolas que têm didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visual, motora e auditiva, por meio do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. A autora defende que as brincadeiras são atividades humanas na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos. Em sua obra, a autora destaca que o professor é figura fundamental para que isso aconteça, criando espaços, oferecendo materiais e partilhando as brincadeiras com as crianças.

Benjamim (2002) nos chama a atenção ao fazer várias reflexões sobre suas experiências lúdicas. Em sua obra, diz que criança se apodera do brinquedo e o vê além do aparente, estabelecendo uma relação íntima, afetiva e de aproximação com ele, transformando-o e o ressignificando, como quando, por exemplo, um simples osso pode se transformar em animal ou carro.

O processo de educação é muito importante para a formação da criança e é papel do educador criar condições para que elas aprendam brincando. Cabe ao professor organizar a sala, arrumar os brinquedos de forma lógica, combinar as regras e auxiliar aqueles que não entram na brincadeira por algum motivo.

É importante que o adulto saiba e compreenda que a criança tem a necessidade de brincar, de jogar por jogar, pelo simples prazer, não por obrigação, nem com hora marcada ou nem para conseguir objetivos alheios. É essa liberdade, essa ausência de exigências externas, que faz com que se aflore a iniciativa, a criatividade e a invenção.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa. O instrumento utilizado foi um questionário com questões fechadas e abertas (ver anexo). Agendamos com a diretora da instituição pesquisada um dia para que fosse aplicado o questionário aos professores.

Segundo Barros e Lehfeld (1986), o questionário é um instrumento mais usado para levantamento de dados. Ele possibilita ao pesquisador abranger o maior número de pessoas e de informações num espaço de tempo mais curto do que outras técnicas de pesquisa que facilitam a análise de dados obtidos, principalmente se o questionário for elaborado com o maior número de perguntas fechadas e de múltipla escolha.

4.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram oito professores de uma escola privada, situada em Brasília, DF. Dentre eles, quatro possuem Pós-Graduação e dois estão cursando o Ensino Superior em Pedagogia. Pertencem a um grupo de docentes jovens: quatro deles têm entre 36 a 40 anos, três professoras estão na faixa etária de 31 a 35 anos e apenas uma professora tem entre 20 a 25 anos.

4.2 INSTITUIÇÃO PESQUISADA

A escola particular onde se realizou a pesquisa fica situada no Distrito Federal. Ela oferece Educação Infantil de segunda à sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino. Possui uma estética física bem ampla, dividida em quatro andares, sendo que o primeiro andar atende a Educação Infantil.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi analisado pergunta por pergunta, a fim de constatar as vantagens do lúdico e as dificuldades em trabalhar com jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa traz uma análise crítica e, principalmente, reflexiva sobre o lúdico nas práticas pedagógicas em sala de aula. Para uma reflexão acerca desses assuntos, o presente artigo decorrerá por meio dos seguintes aspectos: as vantagens e as dificuldades de se trabalhar com o lúdico em sala de aula.

6.1 VANTAGENS DE SE TRABALHAR COM O LÚDICO EM SALA DE AULA

Sobre as vantagens do lúdico na educação infantil, os participantes consideram que há inúmeras. Dentre elas, citam: a) o lúdico cria um ambiente gratificante; b) o lúdico retrata emoções; c) o lúdico é uma forma de aprender; d) o lúdico propicia momentos de distrações nas brincadeiras; e) o lúdico traz descontração, fantasia e também contribui para o aprendizado. Portanto, os pesquisados reconhecem a importância do lúdico na educação.

Na visão de Piaget (1998), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, portanto, indispensável à prática educativa em todo lugar. Observa-se que ela contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual.

Esses resultados articulados aos documentos oficiais sobre a educação infantil mostra que o lúdico proporciona autonomia, interação e uma compreensão significativa de seu universo.

O resultado apresentado associa-se com o que diz Gisela Wajskop (2007), segundo ela, as atividades lúdicas ou o brincar é um momento privilegiado da aprendizagem infantil no qual o desenvolvimento acontece gradualmente justamente pela possibilidade que a influência mútua causa na criança no momento de negociação de combinados e de regras ao se trabalhar os conteúdos curriculares.

6.2 DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM O LÚDICO

Entre os discentes pesquisados, todos responderam da mesma forma: “Não encontramos dificuldades em se trabalhar com o lúdico”. A questão levantada é que esses professores são de escola particular e, portanto, dispõem de toda a estrutura, áreas e espaços necessários. Já uma professora de escola pública, ao responder a mesma pergunta, relatou que o lúdico fica em segundo plano, pois a escola não disponibiliza de espaço, tempo, material, entre outros.

O resultado apresentado ressalta que os professores da escola pesquisada veem o lúdico como uma forma prazerosa, diferente do que muitos pensam, pois ainda há quem julgue o brincar como perda de tempo ou indisciplina. É interessante quando os educadores descobrem que brincando a criança aprende, e muito. A observação e a correta interpretação do ato lúdico dão ao educador um instrumento valioso para entender seus alunos, além da oportunidade de passar o conhecimento, sem, contudo, privar as crianças das brincadeiras que agradam a própria essência delas.

Ainda citando Wajskop (2007), “a brincadeira infantil pode constituir-se em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente” (p. 33). É na brincadeira, atividade especial da infância, o momento específico pelo qual a criança começa a aprender. Inicia-se o processo de imaginação e de apropriação de normas de comportamento e regras de socialização. O brincar é, portanto, um momento privilegiado da aprendizagem infantil, em que o desenvolvimento acontece gradualmente, justamente pela possibilidade que a influência mútua causa na criança no momento de negociação de combinados e de regras ao se trabalhar os conteúdos curriculares.

Segundo Zilma Oliveira (2008, p. 160), é por meio da brincadeira que a criança

pequena exercita as capacidades nascentes, como representar o mundo e distinguir pessoas, possibilitada especialmente pelos jogos. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os conceitos sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, que objetivou pesquisar a importância do lúdico na educação infantil, observou-se que a atividade lúdica é essencial e permite à criança interagir com seu próprio mundo por meio da imaginação, fantasia, sonhos e criatividade, desenvolvendo nela a linguagem, a atenção, a memória, a percepção e a aprendizagem.

Tendo por base o referencial teórico e a análise da pesquisa qualitativa, fica evidente que o lúdico tem um grande valor para a formação da criança na educação infantil, pois contribui como agente socializador para a construção da aprendizagem. Por meio da atividade lúdica, a criança consegue se expressar, transmitindo seus sentimentos e adquirindo conhecimentos.

Durante a pesquisa, foram observados alguns pontos de reflexões que levaram a perceber a importância do lúdico na educação infantil. Os resultados apontaram sobre as vantagens de se trabalhar com o lúdico e as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança.

Dessa forma, espera-se que este estudo faça uma reflexão aos futuros e atuantes educadores que desejam fazer a diferença e desenvolver uma educação de qualidade, dando à criança a oportunidade de aprender de maneira prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. de Souza. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2002. (Coleção Espírito Crítico)

_____. *Corpo, movimento e ludicidade uma contribuição ao processo de alfabetização*. Centro de Educação: Edição 2000, vol. 25, n. 2. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/02/r2.htm>> Acesso em: dez. 2009.

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. 10. ed. Atualizada em 1998. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de comunicação Social. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC/ACS, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE*. Brasília: Inep, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Apresentação do tema: Educação Física, vol. 7. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política nacional de educação infantil pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

MARANHÃO, Diva Nereida Marques Machado. *Ensinar brincando a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. 2. ed. Rio de Janeiro: War, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil fundamentos e métodos*. São Paulo Cortez, 2008.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXO

Aplicação do questionário para professores

Caro(a) Professor(a),

Faço uma Especialização em Educação Infantil na Universidade Católica de Brasília e o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) versa sobre a importância do lúdico na aprendizagem de crianças de 3 a 5 anos. Sendo assim, gostaria que respondesse as questões que se seguem. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. O mais importante é responder todas as questões.

**Obrigada por dedicar parte de seu tempo à pesquisa.
Nailsa Vieira Silva**

Questionário:

1. Idade

- a) 20 a 25 anos
- b) 26 a 30 anos
- c) 31 a 35 anos
- d) 36 a 40 anos

2. Formação

- a. Ensino médio – magistério.
- b. Ensino superior incompleto.
- c. Ensino superior completo.
- d. Pós-graduação incompleta.
- e. Pós-graduação completa.

3. Em sua opinião, quais as vantagens em se trabalhar com o lúdico?

4. Cite quais as dificuldades de se trabalhar com o lúdico?
